REVISTA UNIVATES

04.

Linguística
Como interagir com o mundo pela leitura

16.

Intercâmbio
A rotina dos estudantes que estão na China

20.

Sociedade
RV x RA: as realidades do futuro

12.

Saúde

A compulsividade do prazer: como um vício controla sua vida

Ano 2 · nº 4 · abril/julho 2017 · www.univates.br

Caros leitores

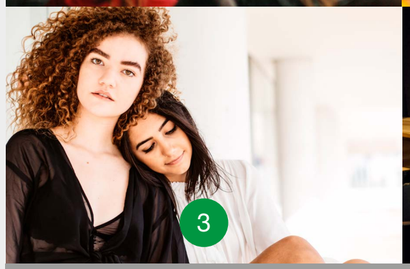
Começamos 2017 com grandes resultados. Estudantes e diplomados do curso de Ciências Contábeis da Univates que prestaram o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade no segundo semestre de 2016 alcançaram o índice de 58,97% de aprovação. No Estado, o número de aprovados chega a apenas 32,82% e, em todo o Brasil, a média cai para 21,73%. Ou seja, o índice de aprovação da Univates supera em quase três vezes a média nacional.

Outra ótima notícia veio dos resultados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), que colocam a Univates entre as melhores instituições de ensino superior do país. Na avaliação do MEC, a Instituição obteve conceito 4 numa escala de 1 a 5. Apenas 17,7% das instituições de ensino superior, entre elas a Univates, tiveram índices de avaliação considerados excelentes pelo Ministério (notas 4 e 5).

E esta edição também traz outras boas notícias: está confirmada a realização de nova edição do CRIExp. O evento, que se consolidou como o maior do Sul do Brasil em criatividade, inovação e empreendedorismo, acontece no segundo semestre de 2018. Conheça também algumas histórias de estudantes que, na contramão das estatísticas, conseguem alcançar o tão sonhado diploma de ensino superior. Destaque para a matéria de capa que aborda os mecanismos do vício (que na sociedade atual adquire novas facetas, nem sempre percebidas pelo adicto). Por fim, não deixe de ler a matéria sobre os tipos e as estratégias de leitura.

Boa leitura!

Elise Bozzetto | Editora



ACONTECE

1 **VI Seminário Institucional do Pibid**

De 24 a 27 de maio acontecem o II Congresso Internacional de Ensino e Aprendizagens, o VI Seminário Institucional do Pibid e o III Seminário Observatório da Educação Univates. O tema deste ano é "Formação de professores e educação básica".

2 **Fábio Jr. no Teatro Univates**

No dia 25 de maio Fábio Jr. traz a Lajeado a turnê "O que importa é a gente ser feliz". As novidades do novo espetáculo ficam por conta do momento especial acústico e da escolha do repertório, que contou com a participação do público na escolha do *set list*, por meio de enquete com uma lista de músicas que Fábio Jr. disponibilizou em suas redes sociais.

3 **Anavitória no Teatro Univates**

Com mais de oito milhões de visualizações no YouTube e 550 mil seguidores no Facebook, o duo Anavitória estará no Teatro Univates no dia 26 de maio, às 21h. Ana Caetano, 21 anos, e Vitória Falcão, 20, se conheceram na escola de Araguaína, no Tocantins. Elas passavam os dias juntas, tocando violão, cantando e publicando vídeos de suas performances no YouTube, o que as tornou famosas.

4 **I Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Conhecimento da Univates**

Nos dias 1º e 02 de junho a Univates promove evento que busca integrar pós-graduação *stricto sensu*, bolsistas e voluntários de iniciação científica e tecnológica, bolsistas e voluntários de projetos de extensão, professores, pesquisadores e comunidade externa.

UNIVATES

Rua Avelino Talini, 171
Bairro Universitário
CEP 95914-014 - Lajeado/RS
Fone: (51) 3714-7000
Linha Direta: 0800 7 07 08 09
E-mail: linhadireta@univates.br
Site: www.univates.br

Esta revista é uma publicação da Univates
Reitor: Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitor de Ensino: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor de Administração: Oto Roberto Moerschbaecher

Gerente do Setor de *Marketing* e Comunicação: Diana Di Domenico | Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Artur Dullius, Elise Bozzetto, Nicole Morás e Tiago Silva | Jornalista responsável: Elise Bozzetto | Revisão: Sandra Lazzari Carboni e Veranice Zen | Editoração: Gabriele Scheffler e Marina Pavan | Foto de capa: arte Marina Pavan a partir de banco de imagens | Versão digital: www.univates.br/revista | *E-mail* da redação: imprensa@univates.br | Fone: (51) 3714-7018 | Impressão: Vínculo Gráfica e Editora | Tiragem: 8.000 exemplares

UNIVATES ANUNCIA PARA 2018 NOVA EDIÇÃO DO CRIExp

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

O CRIExp, realizado na Univates em outubro de 2016, consolidou-se como o maior evento do Sul do país em criatividade, inovação e empreendedorismo. O evento teve três dias de intensa programação e reuniu mais de 30 painelistas em mais de 90 atividades, ultrapassando a marca de 3,5 mil participantes oriundos de vários Estados.

Com o objetivo de consolidar o Vale do Taquari na rota das grandes discussões acerca da inovação e do empreendedorismo nos diferentes setores da economia, a Univates confirmou a realização de nova edição em 2018. Ainda sem data definida, o II CRIExp deve ocorrer no segundo semestre. Para o reitor da Univates, Ney José Lazzari, iniciativas como esta preparam a região e o Estado para a nova economia. "Algumas previsões apontam que até 2025 um em cada três postos de trabalho deve ser substituído por tecnologia. Precisamos estar preparados para essa nova realidade. O que nunca poderá ser substituído é a criatividade, a capacidade de inovar. As sociedades que querem atravessar essas mudanças econômicas e sociais sem turbulências devem estar preparadas e aptas para novas formas de se relacionar e de trabalhar. Estamos cada vez mais imersos em uma rede de compartilhamentos e conexões", defende Lazzari.

A programação deve aprofundar os debates já iniciados, trazendo novas perspectivas sobre inovação nos diversos setores da sociedade. Mais informações podem ser obtidas pelo *e-mail* criexp@univates.br.

Acesse

fb.com/crieexperience

Confira alguns painelistas da primeira edição:

Fundador da plataforma Customer Dev Labs/ Vale do Silício e autor do guia The Focus Framework - um guia sobre a metodologia lean para desenhar processos e soluções -, **Justin Wilcox** veio pela primeira vez ao Brasil para participar do CRIExp.

Um dos palestrantes mais requisitados e elogiados do Brasil, reconhecido como o mais sintonizado com a inovação, a convergência digital e os desafios empresariais da atualidade, **João Kepler** também esteve no CRIExp. O painelista ministrou palestras e *workshops*.

In Hsieh falou sobre "Invasão das *startups* chinesas no mundo ocidental – oportunidades e ameaças". O painelista recentemente foi chefe de *e-commerce* da fabricante de eletrônicos chinesa Xiaomi.

Henrik Scheel, da Startup Experience - uma empresa do Vale do Silício que realiza *workshops* interativos visando à solução de problemas sociais por meio do empreendedorismo -, ministrou palestras e *workshops* durante o evento.

Autor dos *best-sellers* "Atitudes Vencedoras", apontado como uma das cinco melhores obras do gênero, e "51 Atitudes Essenciais para Vencer na Vida e na Carreira", **Carlos Hilsdorf** palestrou na abertura do evento.

FOTOS: ARTUR DULLIUS, LUCAS WENDT, NICOLE MORÁS E TUANE EGGERS

A LEITURA COMO FORMA DE INTERAÇÃO COM O MUNDO

Estratégia de leitura adequada auxilia na compreensão do texto

Por Tiago Silva | tiago.silva1@univates.br

Ser um leitor consciente facilita o aprendizado

TIAGO SILVA

Ler bem é uma necessidade. Interagir com o conhecimento adquirido pela leitura é uma habilidade essencial nos dias de hoje. Por isso, ter consciência do modo como se lê auxilia na qualificação da compreensão do texto. Há várias estratégias que podem auxiliar o leitor. Duas delas, por exemplo, são a leitura do tipo *top-down* e a do tipo *bottom-up*. Se o leitor quiser "folhear" um jornal para se manter atualizado sobre as notícias do dia, pode optar pela leitura *top-down*. Mas, se quiser se aprofundar em um tema, precisa escolher a leitura do tipo *bottom-up*.

Conforme a doutora em Linguística Kári Lúcia Forneck, coordenadora do curso de Letras da Univates, a leitura *bottom-up* necessita de mais atenção, é mais linear e o foco é direcionado às particularidades do tema. "Quando você usa esse tipo de leitura, provavelmente você sabe previamente menos sobre o conteúdo do texto. É uma leitura feita mais nos detalhes", enfatiza. "É uma estratégia de compreensão das minúcias para o todo".

Já o modelo *top-down* segue o processo inverso: "é do todo para as partes", afirma a pesquisadora de linguística, apontando que os conhecimentos prévios do leitor têm um peso importante nesse processo. "As relações entre o conhecimento novo e o que o leitor já tem são mais diretas na leitura *top-down*. Não há muito esforço de leitura. Você lê meia dúzia de palavras e já sabe, em um plano geral, do que trata o texto", relata Kári.

"O modo como se lê tem a ver, primeiro, com o propósito que eu tenho com aquele texto e, segundo, com que tipo de conhecimento eu já tenho sobre aquele assunto", esclarece a doutora. Essa clareza é chamada, na linguística, de metacognição: quando o leitor tem consciência do jeito como lê. "Ter essa consciência significa que você se torna mais proficiente e adapta seu modo de ler aos objetivos de leitura", entende a professora.

Formação do leitor

Para Kári, o fato de o brasileiro apresentar tanta dificuldade em leitura, de modo geral, decorre do modo como essa questão é tratada na educação básica. Nas escolas, ainda falta mais desenvolvimento de duas questões primordiais: a compreensão e a interpretação do texto, que são atividades diferentes. "A gente pensa que, se o sujeito se alfabetizou, ele segue no piloto automático depois. Mas não lhe ensinaram a automonitorar o seu processo de leitura".

Esse reflexo aparece depois, em índices negativos para o Brasil — como o Pisa, o mais importante exame educacional do mundo, elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No último levantamento, divulgado em dezembro de 2016, os estudantes brasileiros tiveram desempenho abaixo da média nas três áreas avaliadas (ciências, leitura e matemática). Entre as 72 nações, o relatório mostra o Brasil na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática. No quadro geral, quase metade (44,1%) dos estudantes brasileiros obteve performance abaixo do nível 2 da prova, numa escala de 1 a 6.

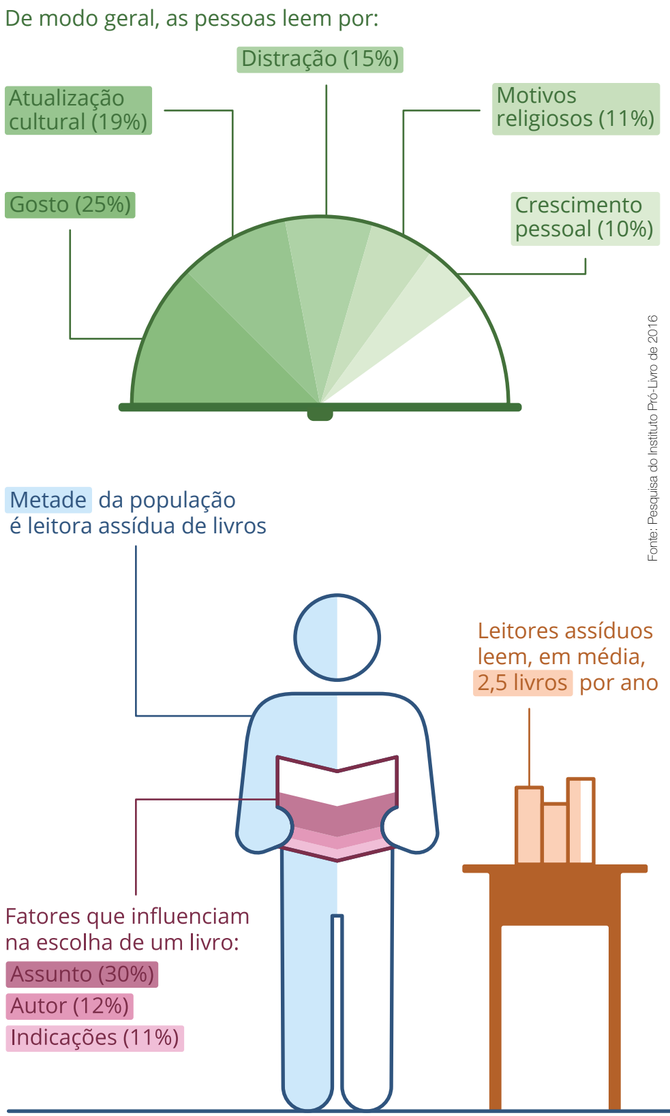
Linguagem e pensamento

Kári entende que esse baixo desempenho em leitura pode limitar a forma como as pessoas interagem com o mundo. Ao lembrar do filme A Chegada (*The Arrival*, 2016) — ficção científica de Denis Villeneuve, em que uma linguista é recrutada para desvendar as intenções de alienígenas que aterrissam na Terra —, a professora explica sobre a Hipótese Sapir-Whorf: em síntese, essa hipótese, embora controversa, sustenta que a linguagem influencia o pensamento. "Eu consigo entender o mundo ao meu redor conforme minha abrangência linguística. Se meu vocabulário é restrito, por exemplo, o modo como eu racionalizo minhas experiências de vida também se restringe", afirma a professora.

TIAGO SILVA

Professora Kári Forneck: leitor deve escolher a forma como lê de acordo com seu objetivo naquela leitura

"Eu consigo entender o mundo ao meu redor conforme minha abrangência linguística. Se meu vocabulário é restrito, por exemplo, o modo como eu racionalizo minhas experiências de vida também se restringe".
Kári Forneck



Fonte: Pesquisa do Instituto Pró-Livro de 2016

CULTURA

Coluna cultural, produzida pelo setor de Cultura e Eventos da Univates. Participe pelo *e-mail* cultura@univates.br.

Por Lucas George Wendt | lgwendt@univates.br

A arte e a ciência

Na Univates, recentemente, foi possível visitar a exposição de Eurípedes Fontes, artista de Porto Alegre que trabalha com escultura tridimensional, aliando arte, matemática e criação. O que chama a atenção nas obras do escultor é a maneira como ele trabalha com os cubos para criar registros que permitam ao espectador interagir com a obra usando a imaginação.

A maioria de nós tende a pensar que a ciência e a arte existem de maneira independente e sem relação aparente, uma vez que são maneiras bem distintas de retratar o mundo e seus processos. Ao mesmo tempo, sendo ambos os campos parte do conjunto de atividades que constituem aquilo que chamamos de cultura humana, a ciência e a arte estão muito mais relacionadas do que inicialmente poderíamos supor. Um rápido olhar para o passado nos faz encontrar figuras como Leonardo Da Vinci (1452 - 1519) que, entre outras coisas, dedicou-se entre os séculos XV e XVI à matemática, à anatomia e também à pintura. Da Vinci foi um grande cientista e um grande pintor, como pudemos verificar na reprodução de algumas de suas obras expostas na Univates em 2014, durante a inauguração do Centro Cultural.

Atualmente, na academia e fora dela, existem movimentos que buscam aproximar a arte e a ciência como forma de potencializar os ganhos que um pensamento integrador entre esses dois elementos pode proporcionar. Quando a arte, a ciência e a tecnologia convergem, surgem notáveis estímulos ao pensamento integrador, como é o caso do SciArt, movimento internacional que busca aproximar cientistas e artistas por uma causa comum.

A bioarte, por exemplo, que utiliza instrumentos biotecnológicos e matéria viva para a realização artística, faz parte de um conjunto de práticas que só se tornou possível quando pesquisadores e artistas passaram a trabalhar juntos, o que é um fenômeno relativamente recente. Outro tipo de arte que alia o uso de tecnologia e arte, neste caso a fotografia, é a fotomicrografia, quando o objeto de retrato são células ou bactérias, objetos que são tão pequenos que não podem ser vistos a olho nu.

Existem diferenças entre as linguagens da arte e da ciência. Enquanto na primeira o artista busca registrar suas impressões sobre o mundo, de maneira subjetiva, o cientista procura descrevê-lo da forma mais fiel e objetiva possível. Para isso, utiliza uma linguagem muito particular: a matemática. Entre os movimentos artísticos mais expressivos do último século, há um que se destaca justamente por ser uma espécie de matematização da pintura: o Cubismo. Pablo Picasso (188 -1973) foi um dos responsáveis pela disseminação do uso das formas geométricas para composição artística na pintura.

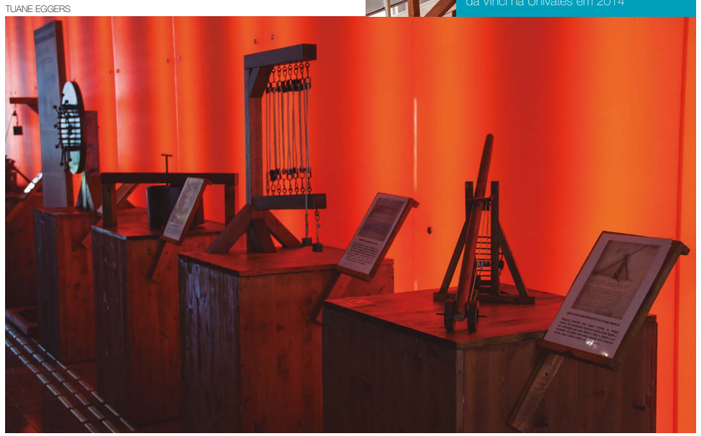
CLAUS HAETINGER

Eurípedes Fontes expôs no início deste ano

TUANE EGGERS

Reproduções das obras de Leonardo da Vinci na Univates em 2014

TUANE EGGERS



CRI(S)E COMO ALTERNATIVA

Mesmo com números negativos na economia brasileira, empresa supera dificuldade e aumenta índices de produtividade

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

Haroldo Tonetto

ARTUR DULLIUS

Taxa de desemprego alcançando 12 milhões de pessoas (número equivalente à população da cidade de São Paulo), índice de desocupação de 11,9% e o PIB (Produto Interno Bruto) retraindo pelo segundo ano consecutivo, sendo em 2016 3,6% menor que 2015. Os números atuais indicam, e o mercado brasileiro comprova, a dificuldade econômica enfrentada pelo país nos últimos anos. Ela (a crise) está em todos os lugares: isso significa poucos investimentos e resultados mais modestos. Superar um momento desses não é tarefa fácil, mas crescer diante dessa situação é possível?

Exemplos reais mostram que sim. É o caso da Ressonare, empresa que surgiu em 2013 e depois de quatro anos apresenta números incrivelmente superiores ao primeiro ano de atividades. A organização atua na área de automação industrial com foco em três principais áreas de trabalho: soluções industriais, área ambiental e agrícola e projetos embarcados.

"Foi justamente esse conjunto de serviços que possibilitou o crescimento dos números da empresa. Quando você atua em diversas áreas é possível fazer um balanço de demandas, pois com uma área só de atuação a empresa acaba tendo que cortar custos do seu foco principal, ficando sem uma válvula de escape para enfrentar as oscilações do mercado", afirma um dos sócios, o engenheiro Haroldo Tonetto.

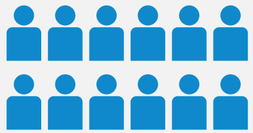
Depois de três anos, a empresa concluiu, em novembro de 2016, o processo de incubação no Parque Científico e Tecnológico – Tecnovates. Conforme Tonetto, o crescimento durante esse período foi perceptível e pôde ser marcado por fases distintas. "O ano de 2013 foi de busca por clientes. Já em 2014 vieram os primeiros resultados, ainda que não tão significativos. Em 2016 surgiram os resultados mais expressivos, quando conseguimos aumentar cinco vezes o valor de faturamento em relação a 2014 e três vezes o número de funcionários", explica.

Atualmente, são cerca de 50 clientes em todo o Brasil, mas o empresário lembra que os números poderiam ser ainda maiores. "É preciso saber aonde você vai querer chegar e que tipo de serviço vai prestar, se vai ser algo comum ou mais especializado. Essa é uma dúvida crucial, porque as demandas vão surgindo e você precisa saber filtrar o que atender, pois caso contrário vai virar a empresa da mesmice. Dizer não para o cliente às vezes é fundamental", garante.

Mas as ambições não param por aí. Tonetto explica que a ideia agora é dobrar o faturamento do ano passado. Segundo ele, a paciência será peça fundamental para este período. "O dinheiro está depositado no mercado, só que o medo impede as pessoas de gastarem. Acredito que ser flexível e aberto a mudanças tanto financeiras quanto de mercado será essencial para garantir o crescimento", conclui o empresário.

REALIDADE DO PAÍS (2016)

DESEMPREGO



12 milhões

ÍNDICE DE DESOCUPAÇÃO

PIB

–3,6%

FONTE: IBGE

REALIDADE DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DA UNIVATES – INOVATES (DESDE 2014)

13 EMPRESAS INCUBADAS

9 EMPRESAS GRADUADAS

destas, 5 aumentaram o faturamento de 2015 para 2016.

NA CONTRAMÃO DAS ESTATÍSTICAS

Com apoio da família e da Univates, alunos desafiam índices e protagonizam histórias inspiradoras

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) aponta que, embora tenha aumentado na última década, o acesso de alunos com deficiência ao ensino superior está longe de ser inclusivo. Apenas 0,42% das matrículas é de alunos com deficiência. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que 90% das mulheres jovens (entre 15 e 29 anos) com filhos deixam de estudar. Entre as mulheres sem filhos da mesma faixa etária, apenas 11,2% abandonaram a escola sem concluir o ensino médio. Em 2004, 20% dos mais ricos representavam 55% dos universitários da rede pública e 68,9% da particular. O Inep divulgou também que a escolaridade média da população de 25 anos ou mais aumentou entre 2004 e 2013, passando de 6,4 para 7,7 anos de estudo. Esse incremento foi mais intenso entre os 20% com os menores rendimentos, que elevaram de 3,7 para 5,4 os seus anos de estudo. Ainda assim, é um número que revela a baixa escolaridade dos brasileiros de baixa renda.

"A educação é a base fundamental de uma sociedade. Sem educação não chegamos a lugar algum. E eu nunca vou parar de aprender". Com essa frase Samuel Elias Klein encerrava nossa entrevista. Já tinha até guardado meu caderninho quando gentilmente me convidou a anotar essa frase que, segundo ele, precisava constar na matéria. E precisava mesmo.

A educação, como disse Aristóteles, "tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces". Aprender não é um processo de osmose no qual deitamos sobre livros e acordamos sábios ou refletimos sobre cada palavra de um docente e automaticamente absorvemos os conceitos que evocam de suas cordas vocais. O ensino exige muita dedicação. E, para Samuel, Dejanira Catiúcia Ricardo Black e Henrique da Rosa, exigiu um desafio maior ainda do que o somente colocado em sala de aula. Conheça estas inspiradoras histórias de amor pelo conhecimento e de sacrifício que desafiam os números que assolam nosso país.

O sacrifício de conciliar família, trabalho e estudos

Dejanira Black está no último semestre do curso de Gestão de Micro e Pequenas Empresas e se formar é a realização de um sonho para ela. "Sempre tive vontade de estudar. Formei-me no ensino médio em 2002, mas não tinha condições financeiras para fazer o ensino superior. Comecei a trabalhar em 2004 na Docile, no chão de fábrica. Com muita dedicação, em 2006 consegui uma vaga como telefonista e recebi ajuda de custo de 50%. Foi minha grande chance e iniciei o curso de Relações Públicas. Em seguida, vi que me identificava mais com Administração e troquei de curso. Hoje estou para me formar em Gestão de Micro e Pequenas Empresas e o orgulho que sinto por ter chegado até aqui, depois de tantos anos, não cabe em mim", revela Dejanira.

Mesmo com o desconto, o orçamento era apertado. Com dois filhos, trabalhando e cuidando da casa, Dejanira contou com o apoio do marido e da sogra nos momentos de ausência na família. "As pessoas às vezes me perguntavam se valia a pena tanto sacrifício. Ficar longe dos filhos, enfrentar chuva e frio de moto para vir para a faculdade, finais de semana inteiros estudando e fazendo trabalhos. Mas eu sempre acreditei que valeria a pena, que meu caminho se abriria se eu estudasse", declara.

A caminhada teve várias pausas. "Parei a faculdade para ter meu segundo filho. Parei também por causa da aquisição da minha casa, minha dívida", brinca. Mas o percurso ainda é longo. "A ideia é não parar de estudar. Gosto de trabalhar com e para as pessoas, penso em fazer uma pós-graduação na área de recursos humanos", antecipa a formanda.

ELISE BOZZETTO

Dejanira Black

Um entre duzentos

"Sempre quis fazer uma graduação, desde pequeno". Henrique da Rosa, estudante de Enfermagem, na infância se inspirava em seus professores e já sonhava com a possibilidade de não fazer parte da estatística que assola crianças e jovens de baixa renda. Filho de um gari e de uma faxineira, numa família com seis irmãos, nunca teve apoio em casa. "A questão cultural é muito forte. Minha família não conhecia ninguém que estudou e conseguiu uma vida melhor, então, para eles, essa não era uma opção", lastima o jovem, que deve se formar na metade de 2018. "Quando eu tinha três anos, meu pai ficou desempregado e eu passei a frequentar a Associação para Menores de Arroio do Meio (Amam) durante todo o dia. Só ia para casa para dormir, pois precisava comer no abrigo para ter refeição. Lá me sentia seguro, fiz cursos de aperfeiçoamento que me deram a possibilidade de conseguir uma vaga de padeiro aos 16 anos. Tive professores que sempre me incentivaram a estudar, a nunca parar e ir atrás de meus sonhos", enfatiza Henrique.

Os professores da época já não estão mais na Amam, mas Henrique os visita com frequência. "A cozinheira que trabalhava na época me deu muito suporte. Ela sempre me incentivava a progredir. De 200 crianças que passaram pela Amam no período em que estive lá, três ou quatro conseguiram acessar o ensino superior. Mas, até onde sei, somente eu estou concluindo a graduação", lamenta. Começando com poucas disciplinas, Henrique foi contemplado com uma bolsa do Fundo 40, mantido por funcionários e professores que realizam doações para ajudar estudantes de baixa renda. "Sou muito grato à Univates. Em 2016, fui beneficiado pelo Fundo 40 e graças a isso vou me formar na metade de 2018. Esse é o mesmo apoio que recebi na Amam: foi fundamental para a minha formação, para a minha vida. Serei eternamente grato à Instituição", finaliza.

Henrique da Rosa

ELISE BOZZETTO

Uma história iniciada antes do tempo

Com 26 anos, o estudante de Jornalismo Samuel Elias Klein nasceu aos sete meses de gestação, por erro médico. A mãe foi diagnosticada em trabalho de parto e foi induzido o nascimento. O bebê demorou para nascer, entrou em sofrimento e foi feita cesárea. Poucos segundos sem oxigênio bastaram para deixar Samuel com uma paralisia que comprometeu seu desenvolvimento psicomotor, condição só detectada aos 12 meses de idade. Ao longo de sua vida, a família se mudou diversas vezes atrás de trabalho, até conseguir se estabilizar em Venâncio Aires, onde hoje reside numa casa adaptada às condições de Samuel.

Desde cedo, Samuel enfrentou diversos desafios para conseguir concluir os estudos. No ensino médio teve a ajuda da mãe como sua monitora, já que o ensino público não disponibilizava o serviço necessário para que Samuel pudesse estudar. Na faculdade, outro desafio: Samuel iniciou Jornalismo em 2010 em outra instituição de ensino, mas teve de abandonar o curso em 2015, por falta de suporte. "Fui avisado de que não teria mais monitor, tampouco auxílio para realizar provas. Foi sugerido que meu pai me acompanhasse, o que não era possível. Foi então que conheci a Univates e pedi transferência. Não tenho palavras para descrever o atendimento que recebi. Tenho todo o suporte, monitores que me acompanham e que são verdadeiros amigos, sempre dispostos, receptivos e competentes. A preocupação da Instituição quanto à acessibilidade é muito grande", comemora Samuel. O estudante precisa de alguém que o acompanhe em toda a rotina na Instituição, desde recebê-lo na autolotação até redigir suas provas e trabalhos. Em 2016, sua monitora foi a estudante de Fisioterapia Taís Trindade e agora quem o acompanha é Natanael Castoldi, aluno de Psicologia. Em casa, os pais são só elogios. "Ele é perfeccionista, não aceita um ponto errado na frase. É exigente e sempre foi muito estudioso", comenta a mãe, Romi Carvalho. Para o pai, ele é um guerreiro: "É difícil encontrar alguém com a determinação do Samuel. Se ele quer aprender, ele vai atrás. A força de vontade dele inspira todos nós", ressalta Ivo.

ELISE BOZZETTO

Samuel Klein

ESTAMOS ENTRE AS MELHORES INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL

Univates faz parte de um seleto grupo (17,7%) de instituições com notas consideradas excelentes pelo MEC

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

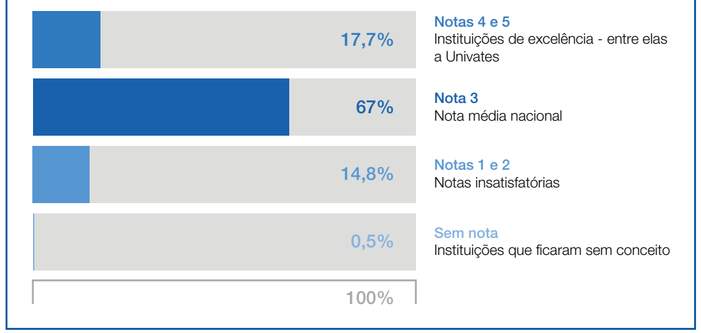
A Univates novamente é reconhecida como uma das melhores instituições do Brasil. Na última avaliação do Ministério da Educação (MEC), a Instituição obteve conceito 4 numa escala de 1 a 5. Destaque para os cursos de *Design* de Moda e Psicologia, que estão entre os três melhores do Rio Grande do Sul e entre os cinco melhores de todo o Brasil. Considerando universidades e centros universitários gaúchos, a Univates tem a segunda melhor graduação entre as não públicas.

Para o reitor, Ney José Lazzari, o resultado é fruto de constantes investimentos em aprimoramento acadêmico. "Estamos investindo em novas metodologias de aprendizagem. O assunto é debatido exaustivamente entre os cursos para melhoria contínua da qualidade de ensino", comenta.

Para ele, os conceitos conquistados pela Univates são fruto do envolvimento de professores e alunos. "Nos últimos ciclos avaliativos, temos 14 cursos que figuram entre os cinco melhores do Estado, o que é muito significativo. Além disso, *Design*, Psicologia, Engenharia de Controle e Automação e História estão entre os cinco melhores do Brasil. São resultados que comprovam o quanto nosso investimento em qualidade reflete na formação dos alunos", analisa Lazzari.

O conceito 4, juntamente com as avaliações e verificações *in loco* realizadas pelo MEC, garante à Univates a continuidade de seu processo de transformação em Universidade do Vale do Taquari.

Classificação das Instituições de Ensino Superior no Índice Geral de Cursos (IGC)*



*Os dados são do Índice Geral de Cursos (IGC) de 2015 e levam em consideração o desempenho dos estudantes, a infraestrutura, formação dos professores e indicadores da pós-graduação.

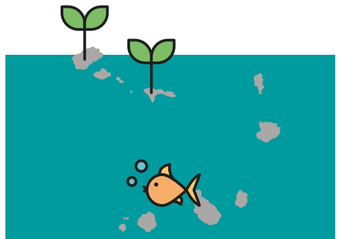
THEO GUTERRES

2017, THE INTERNATIONAL YEAR OF SUSTAINABLE TOURISM FOR DEVELOPMENT

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

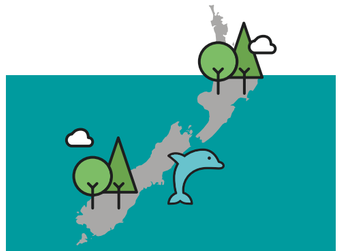
The United Nations General Assembly declared 2017 as the International Year of Sustainable Tourism for Development. The purpose is to make people understand each other better, in order to raise the awareness about the rich heritage of different civilizations and promote a better appreciation of the values of different cultures. It will contribute to the peace in the world, according to the resolution of United Nations.

The initiative from the World Tourism Organization (UNWTO) is a way of showing how the tourism can contribute for the three pillars of sustainability – economic, social and environment. If you want to know some places that are reference in sustainable tourism, here are some suggestions.

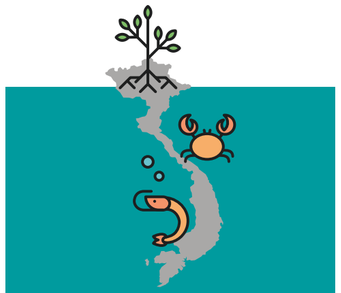


In Africa, one of the most sustainable destinations is Cape Verde, where they have a strong link between development, poverty reduction and economic growth. Areas such as agriculture and fisheries become more effective with this practice.

In Europe, one of the highlights is Lithuania, which has one of the most modern animal protection legislation in the continent. The country is also important because a lot of its energy is generated by renewable sources.



In Oceania, a lot of parks are preserved. In New Zealand, Kaikoura is a coastal town that has a green tourism policy. The place is perfect to see wild dolphins – unlike those which are kept in pools to swim with tourists in American parks.



In Asia, the Can Gio Biosphere Reserve has 40 hectares of natural and planted mangroves in areas destroyed by the war. There are more than 50 kinds of mangroves, 200 species of animals, hundreds of fish, crabs and shrimp, and 40 species of birds. It's considered the lung of Ho Chi Minh, which is the largest industrial city in Vietnam.

In Brazil, Bonito, in Mato Grosso do Sul, is one of the options. It was chosen as one of the Top 100 Global Sustainable Destinations in 2014 and is reference because of the system that controls the number of tourists that visit the region. The control is done through a digital voucher that records the name of the tourist and the attractions that he intends to visit. Another option in Brazil is Fernando de Noronha, which keeps initiatives to reduce carbon emissions, to use recycled material in buildings and to involve the local community in projects.

QUANDO O PRAZER DEIXA DE SER SAUDÁVEL

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Você já imaginou viver sem oxigênio? Para quem é adicto – termo científico para pessoas com um determinado vício/adicção –, podemos dizer que a sensação de dependência em relação a alguma substância ou comportamento é psicologicamente semelhante. Claro, a grande diferença fica em o ar que respiramos não ser prejudicial ao nosso organismo nem às nossas relações sociais. O vício, por outro lado, afeta negativamente a nossa saúde física e mental e todo o nosso entorno. Mas, afinal, o que causa um vício?

De acordo com o psiquiatra e professor do curso de Medicina Flávio Shansis, vivemos em uma sociedade adicta. "Essa sociedade do pós-moderno líquido gera permanentemente condições para que estejamos sozinhos, o que nos predispõe a comportamentos aditivos", analisa ele, acrescentando que, além dos vícios tradicionais, como em álcool e drogas, há também vícios modernos, como a adicção em jogos e internet.

Shansis afirma que é difícil delimitar quando um comportamento sugere que o usuário seja considerado adicto. "É fácil perceber os extremos, mas e o que está no meio?", questiona ele, acrescentando que é necessário observar a importância e a quantidade de tempo empregados em determinada atividade para que seja considerada parte de um comportamento aditivo. "Quando a pessoa apresenta monotonia de um comportamento, começa-se a configurar o vício, ou seja, quando o foco da vida da pessoa passa a ser o que a vicia", afirma ele.

Biologicamente, o vício é explicado por uma atividade mais intensa na área de recompensa do cérebro, quando há maior produção de dopamina — um neurotransmissor associado ao sentimento de prazer. A prática de exercícios físicos melhora o humor e contribui para a liberação desses neurotransmissores associados ao prazer, o que pode ser uma alternativa para quem busca tratamento para algum tipo de vício. "Por isso não é de se estranhar que haja muitos atletas que eram adictos anteriormente. Há quem seja viciado em exercício físico, mas, mesmo que praticar esportes seja saudável, não dá para se dizer que existe um vício saudável, pois, quando passou a ser vício, deixou de ser saudável", relaciona o psiquiatra.

Por ser uma questão biológica, pode haver maior predisposição ao vício por questões de hereditariedade. "O que dizemos é que há maior vulnerabilidade biológica, mas não se pode falar em determinismo. Ou seja, filhos de adictos não serão, necessariamente, pessoas que irão desenvolver algum tipo de vício, mas eles são mais suscetíveis. E, talvez, mais importante do que isso, seja necessário atentar para os transtornos de humor como depressão e bipolaridade, que geralmente estão associados a comportamentos abusivos. Por isso, ao se tratar a doença de base é mais fácil tratar o vício", pontua Shansis.

Físico x Psicológico

De acordo com o professor Flávio Shansis, não há mais diferença entre vício físico e psicológico, uma vez que ambos desencadeiam reações químicas no organismo e um retroalimenta o outro.

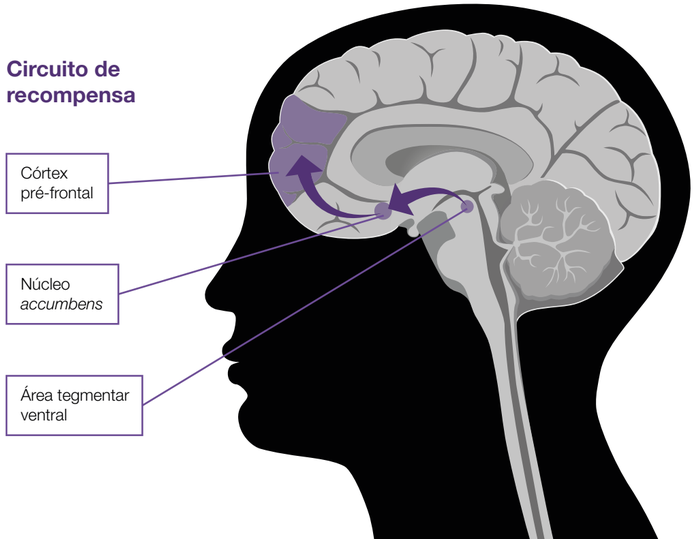
Tem cura?

"Não sei se é possível falar em cura, mas há algumas questões que contribuem para isso. Talvez o que precisamos é ter expectativas menores, considerando uma redução de danos, por exemplo", defende o psiquiatra. Para Shansis, o processo de cura passa por algumas etapas:

1. O adicto precisa reconhecer o vício ou que existe uma dependência em relação a um determinado assunto, comportamento ou substância.
2. Buscar tratamento. Deve-se recorrer a tratamentos de saúde mental.
3. Considerar o tratamento farmacológico como uma alternativa.

Segundo o professor, o sucesso do tratamento depende de várias abordagens, dando um enfoque multidisciplinar, farmacológico e não farmacológico. Além disso, é importante envolver a família e os amigos e participar de grupos de apoio pode ser uma boa alternativa.

Circuito de recompensa



Transtornos aditivos e o DSM-5

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) é um guia de referência feito pela Associação Americana de Psiquiatria. Nele os transtornos aditivos, como jogos, e os transtornos relacionados a substâncias químicas ganham uma seção especial. O DSM-5 afirma que "as evidências [mostram] que os comportamentos de jogo ativam sistemas de recompensa semelhantes aos ativados por drogas de abuso e produzem alguns sintomas comportamentais que podem ser comparados aos produzidos pelos transtornos por uso de substância".

Inicialmente, o DSM-V divide os onze critérios diagnósticos em quatro categorias, sendo elas: baixo controle; deterioração social; uso arriscado; e critérios farmacológicos. Confira o que é e o que compreende cada uma destas categorias nos boxes a seguir.

Baixo controle

Diz respeito à capacidade de controle do usuário. Inclui:

- a substância é frequentemente consumida em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido;
- existe um desejo persistente ou esforços malsucedidos no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância;
- muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção da substância, na utilização dela ou na recuperação de seus efeitos;
- fissura ou um forte desejo ou necessidade de usar a substância.

Deterioração social

Relacionado aos prejuízos decorrentes do uso de substância nas mais diversas esferas sociais e nas funções que o usuário desempenha na sociedade:

- uso recorrente da substância, resultando no fracasso em desempenhar papéis importantes no trabalho, na escola ou em casa;
- uso contínuo da substância, apesar de problemas sociais ou interpessoais persistentes ou recorrentes causados ou exacerbados por seus efeitos;
- importantes atividades sociais, profissionais ou recreacionais são abandonadas ou reduzidas em virtude do uso da substância.

Uso arriscado

Refere-se ao uso de substâncias, lícitas ou não, que carregam em si particularidades e contingências de risco:

- uso recorrente da substância em situações nas quais isso representa perigo para a integridade física;
- o uso da substância é mantido apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico persistente ou recorrente que tende a ser causado ou exacerbado pela substância.

Critérios farmacológicos

Tratam-se de alterações ou adaptações no funcionamento do organismo que ocorrem diante do uso continuado de uma substância:

- a tolerância é sinalizada quando uma dose acentuadamente maior da substância é necessária para obter o efeito desejado ou quando um efeito acentuadamente reduzido é obtido após o consumo da dose habitual;
- abstinência é uma síndrome que ocorre quando as concentrações de uma substância no sangue e nos tecidos diminuem em um indivíduo que manteve uso intenso dessa substância. Após a síndrome de abstinência, o indivíduo tende a consumir a substância para aliviar os sintomas da abstinência.

Fonte: ONG Rota Alternativa

Diferentes vícios

O termo adicção geralmente é associado à dependência ou uso abusivo de substâncias químicas — que podem ser tanto ilícitas quanto legalizadas, como o álcool ou medicamentos. Porém, atividades como sexo, exercício físico, jogos e compras também podem se constituir em vício quando praticados compulsivamente. O DSM-5 afirma que esses "padrões comportamentais de excesso, como jogo pela internet, também foram descritos, mas as pesquisas sobre esta e outras síndromes comportamentais são menos claras. Portanto, grupos de comportamentos repetitivos, por vezes denominados adições comportamentais, com subcategorias como 'adição sexual', 'adição por exercício' ou 'adição por compras', não estão inclusos" no manual, já que são necessárias mais pesquisas.

SEGUE ▸

Vício em tecnologia

De acordo com um estudo internacional liderado por Matthias Johannes Koepp, a quantidade de dopamina liberada nos centros de recompensa do cérebro quando uma pessoa joga equivale à mesma quantidade do neurotransmissor liberada pelo uso de anfetaminas. No Rio Grande do Sul, o Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas (Geat) busca compreender, desde 2006, como o crescente uso da internet e os jogos eletrônicos têm influenciado a saúde mental e física de crianças e adolescentes. Em entrevista à Revista Univates, os mestres em Psiquiatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Daniel Spritzer e Felipe Picon, fundador e coordenador do Geat e vice-coordenador do Geat, respectivamente, explicam que a dependência de tecnologia propriamente dita ainda não é reconhecida oficialmente pelos manuais diagnósticos como um transtorno psiquiátrico formal. "Essa condição ainda está sendo pesquisada para ser validada mundialmente. É importante mencionar essa situação em primeiro lugar, pois significa que ainda não há um consenso sobre o que é, de fato, a dependência de tecnologia", ressaltam eles.

Spritzer e Picon esclarecem que os critérios diagnósticos que existem hoje são específicos para a dependência de jogos eletrônicos, não existindo ainda critérios formalizados para classificar a adicção em outros dispositivos tecnológicos. "O chamado Transtorno de Jogo pela Internet (*Internet Gaming Disorder*, em inglês) encontra-se na categoria III do DSM-5 (categoria que inclui condições clínicas que merecem mais estudos) e é caracterizado por prejuízo significativo em diversas áreas da vida do indivíduo em decorrência do uso excessivo de jogos eletrônicos, ocorrendo por um período superior a 12 meses e com a presença de pelo menos cinco critérios (ver *box*). É importante mencionar essa formalidade do diagnóstico para termos claro que ainda se trata de uma situação clínica muito nova e sobre a qual ainda há intenso debate", explicam eles.

Quando se preocupar que o uso de tecnologias tenha se tornado um vício?

Para os pesquisadores do Geat, pensando clinicamente em um indivíduo específico, os familiares e amigos devem começar a se preocupar que um "vício" pode estar se desenvolvendo quando a pessoa em questão está apresentando prejuízos em alguma área de sua vida (adolescente que começa a ir mal na escola, criança que começa a deixar de brincar com amigos para apenas jogar sozinho ou adulto que começa a ter problemas na faculdade ou no trabalho em decorrência do uso excessivo de algum dispositivo tecnológico).

Tecnologia e estudos

Conforme Spritzer e Picon, estudar é uma das atividades humanas mais complexas e sofisticadas, o que demanda atenção, disposição e disciplina por parte do indivíduo. Dessa forma, o "vício" em jogos (especificamente, pois é a modalidade tecnológica com a qual esse tipo de prejuízo mais ocorre) prejudica os estudos na medida em que os pensamentos da pessoa estão muito mais voltados para o jogos — prejudicando a possibilidade de se concentrar no estudo, desviando o pensamento, e principalmente em relação ao tempo necessário para se estudar. "Se a pessoa está jogando 4-8 horas por dia, acaba não sobrando muito tempo para que o estudo realmente aconteça. Nessa situação, é uma questão de estar mais tempo jogando do que fazendo qualquer outra coisa e, então, o estudo simplesmente não ocorre", analisam. Segundo os pesquisadores, alguns meninos que participam da pesquisa do grupo relataram perda de interesse muito intensa em relação a qualquer assunto relacionado ao aprendizado escolar. "Eles declaram que não acham graça em nada do colégio e que o ritmo do estudo é muito lento — contrário do que ocorre durante o uso dos jogos quando eles obtêm altas 'doses' de prazer. Essa diferença de forma e velocidade é o que vem fazendo diversos grupos de pesquisa em educação, ao redor do mundo, voltarem sua atenção para novas maneiras de ensinar as crianças das novas gerações, já que fora da escola elas estão constantemente imersas em inúmeras mídias muitas vezes mais atraentes do que as formas tradicionais de ensino/aprendizado", finalizam eles. ■

Critérios diagnósticos do Transtorno de Jogo pela Internet

1. **Preocupação com jogos** pela internet (o indivíduo pensa na partida anterior do jogo ou antecipa a próxima partida; o jogo pela internet torna-se a atividade dominante na vida diária).
2. **Sintomas de abstinência** (irritabilidade, ansiedade ou tristeza, mas não há sinais físicos de abstinência farmacológica) quando os jogos pela internet são retirados.
3. **Tolerância** – a necessidade de passar quantidades crescentes de tempo envolvido nos jogos pela internet.
4. Tentativas fracassadas de **controlar a participação nos jogos** pela internet.
5. **Perda de interesse** por passatempos e divertimentos anteriores em consequência dos, e com a exceção dos, jogos pela internet.
6. **Uso excessivo continuado de jogos** pela internet apesar do conhecimento dos problemas psicossociais.
7. **Enganar** membros da família, terapeutas ou outras pessoas **em relação à quantidade de jogo** pela internet.
8. **Uso de jogos** pela internet **para evitar ou aliviar o humor negativo** (por exemplo, sentimentos de desamparo, culpa, ansiedade).
9. **Colocar em risco ou perder** um relacionamento, emprego ou oportunidade educacional ou de carreira significativa **devido à participação em jogos** pela internet.

INTERNACIONALIZAR É PRECISO

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

O ano letivo de 2017 iniciou com um grande evento na Univates: a 1st International Week (iWU), um evento que reuniu 11 palestrantes de nove países e mais de 9 mil alunos em três dias de palestras e *workshops* que buscaram proporcionar a integração da comunidade acadêmica em torno da discussão e reflexão global sobre temáticas comuns em contextos distintos. O evento faz parte do movimento de internacionalização da Univates, que conta com diversas iniciativas, como o incentivo ao estudo da Língua Inglesa por meio do Projeto i, a mobilidade de estudantes e professores, a colaboração de docentes estrangeiros em pesquisas da Instituição e vice-versa. Mas, afinal, o que é e por que é importante internacionalizar? Descubra mais sobre esse assunto na entrevista com o doutor Leandro Tessler, que é assessor da Reitoria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) para Projetos de Internacionalização.

Leandro Tessler

NICOLE MORÁS

A gente vem em um movimento de internacionalização na Univates há alguns anos, mas talvez para o aluno não seja tão claro, então eu queria lhe perguntar: por que internacionalizar?

A internacionalização qualifica a formação dos alunos. Para quem está exposto a critérios internacionais de qualidade, claramente, a qualidade da formação que o estudante consegue ter é mais próxima do padrão internacional. Mesmo os alunos que não participam de mobilidade se beneficiam dos colegas que participaram, porque eles trazem conhecimentos diferentes. A diversidade na formação é muito importante.

Como a internacionalização beneficia a pesquisa e a pós-graduação?

Curiosamente a pesquisa e a pós-graduação são áreas do conhecimento que são mais internacionalizadas do que a graduação - até porque elas são menores. A pesquisa se qualifica muito com a internacionalização pelo mesmo motivo: você está exposto a um público que é o mundo inteiro. Na medida em que você aumenta a possibilidade de leitores para o que você faz, está conseguindo se colocar perante critérios muito mais estritos e é claro que, para se dar bem nisso, a qualidade do seu trabalho tem que melhorar.

Nas suas palestras na iWU, o senhor falava de um movimento de abertura do Brasil nos últimos anos após um período de isolamento. O que é este movimento?

Isso veio com a globalização nos anos 1990, 2000. A formação no Ensino Superior sempre foi muito fechada ao ponto de que, nas universidades brasileiras, praticamente todos os estudantes e os docentes são brasileiros. Com esse movimento de globalização, começou-se a dar conta de que a diversidade internacional agrega valor para a gente. Esse isolamento que o Brasil teve por muitos anos, não só na educação, mas em seus produtos e insumos, foi terrível, pois criou uma situação em que a nossa qualidade caiu. Tudo o que se isola e não está exposto à concorrência internacional fica mais medíocre, cai de nível.

É comum no exterior haver mais estudantes e professores estrangeiros?

Nas melhores universidades do mundo, 30% do corpo docente é formado por estrangeiros. Isso é comum nos Estados Unidos, na Europa. A minha universidade, a Unicamp, tem um número significativo de estrangeiros, mas nós fizemos um esforço para isso. Aqui no Brasil o pior é em relação aos alunos, pois temos praticamente apenas alunos brasileiros, devido à maneira como a gente seleciona, mas isso é outra conversa.

O que o senhor está achando da iniciativa e da programação da International Week?

Maravilhosa! Eu estou morrendo de inveja que uma coisa dessas não aconteça na minha universidade. Eu acompanho a abertura da Univates para a internacionalização há muito tempo e, das universidades comunitárias, de longe, ela é a que mais tem feito o movimento de se internacionalizar. Pelo que eu pude conversar com a alta direção da Univates, está muito clara a importância da internacionalização. Então isso entrou como um objetivo estratégico. A Univates está de parabéns por ter andado nessa direção e, certamente, ela será uma instituição melhor por isso.

Quais são as principais ações de internacionalização?

A Internacionalização muita gente acha que é só mobilidade, que ela se restringe a isso. Mas ela precisa ser uma atitude institucional global, em que fique claro que a abertura para o mundo e a colaboração com colegas de outros países, outras culturas, entrem na formação integral do estudante. A gente tem que mostrar para o estudante que o horizonte é muito além dele, abrir nosso horizonte e saber que há coisas que podem ser muito importantes para a nossa formação.

在世界各地 (ZÀI SHÌJIÈ GÈDÌ)

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

O diferente sempre costuma chamar a atenção. Se você está lendo este texto, possivelmente foi desafiado pelo título acima. Mas você entendeu o que está escrito? Em português, a desconhecida 在世界各地 (Zài shìjiè gèdì) também pode ser lida como "do outro lado do mundo". É justamente lá, a cerca de 18 mil km de distância do Brasil, que se encontram seis estudantes da Univates.

"Sempre achei importante ter uma vivência fora do 'meu' lugar. Sair do país de origem é uma grande oportunidade para conhecer novas culturas e modos de vida, enfim, ampliar os horizontes", conta Felipe Heberle, ex-acadêmico de Publicidade e Propaganda da Univates e, hoje, morador da cidade de Macau, na China.

DIVULGAÇÃO

Felipe Heberle

Ele é um dos estudantes que, em agosto de 2016, embarcou para uma nova experiência de vida. E se já não bastasse a distância, a passagem de volta para casa está marcada só para daqui quatro anos. "Recém fiz 22 anos, tenho uma vida inteira pela frente. É difícil abrir mão da presença dos familiares e dos amigos. Mas um dia eu vou voltar, sendo um melhor filho, melhor amigo e melhor pessoa. Outro motivo que me deixa 'forte' aqui, do outro lado do mundo", lembra.

Macau tem aproximadamente 18,9 mil habitantes por quilômetro quadrado, sendo a cidade com maior densidade populacional do mundo. Lá as principais atividades econômicas estão baseadas no turismo e no jogo. "É uma cidade maravilhosa, que me surpreendeu muito positivamente. Além do luxo e do *glamour* dos cassinos, a cidade oferece uma infinidade de eventos e experiências, que nos envolvem de uma forma difícil de explicar em palavras. A integração cultural que se encontra aqui é quase mágica", relata Genaro Toretti, outro intercambista da Univates desafiado a conhecer a cultura chinesa.

"É difícil abrir mão da presença dos familiares e dos amigos. Mas um dia eu vou voltar, sendo um melhor filho, melhor amigo e melhor pessoa".
Felipe Heberle

DIVULGAÇÃO

Mas a cidade, além de contar com uma das maiores concentrações de cassinos do mundo - a chamada "Las Vegas do Oriente" -, também é forte incentivadora da educação internacional. E, assim como outros milhares de estudantes, os acadêmicos da Univates foram em busca de um diferencial profissional: a língua. "Estamos cursando Licenciatura em Ensino de Língua Chinesa. O objetivo do curso é nos capacitar em chinês para, posteriormente, estarmos habilitados a ensinar o idioma", conta Toretti.

Adaptação

Desde a partida, mais de oito meses se passaram e diversas adaptações foram necessárias. Mudar de vida assim, de repente, não é tarefa fácil. Comida, rotina, fuso horário, são inúmeras novidades que devem ser absorvidas em um curto espaço de tempo. "É mais fácil dizer o que é igual do que especificar o que é diferente, porque são muitas diferenças. Aqui a rotina começa mais tarde, as aulas acontecem das 10h às 13h. As pessoas começam a trabalhar mais tarde também (pegar ônibus das 18h às 21h é quase impossível, pois é o horário de as pessoas irem para casa). Nada fecha de noite, cassinos, mercados, farmácias, lojas de conveniência, tudo fica aberto das 24h às 7h", salienta Heberle.

Mas, para os estudantes, uma situação é unanimidade. Segundo eles, a alimentação tem sido encarada como a principal dificuldade. "Apesar de já estar mais habituado, ainda não consigo ir a um restaurante chinês e sair de lá satisfeito. Por exemplo, as carnes têm um tempero doce. Mas não é nada que estrague a experiência, muito pelo contrário", conta Genaro.

"Parece que o salgado não tem sal e o doce não tem açúcar, é difícil descrever, mas não é ruim. Os chineses consideram a comida sagrada, então as refeições são sempre fartas e com diversos tipos de comida, vegetais, carnes, molhos, frutos do mar etc.", complementa Heberle.

O idioma

Se ler o título da matéria foi complexo, receber informações dessa maneira deve ser ainda mais difícil. Mesmo que Macau tenha sido colonizada por portugueses e a Língua Portuguesa ainda tenha força dentro da cultura, saber o mandarim é necessário. "É difícil, não vou esconder. Mas com a prática e a repetição vai se tornando algo comum. É preciso tempo e dedicação. Falar não é tão difícil, porém, ler e escrever é", afirma Heberle.

Já Toretti conta que chegou a Macau tendo estudado apenas um mês de mandarim antes, ou seja, sem falar nada. "Nesses quatro meses de aulas que tivemos, já aprendi o suficiente para manter pequenos diálogos e me virar em lojas e restaurantes. Ainda temos muito o que aprender, mas estamos chegando lá", garante.

E depois?

Quatro anos é bastante tempo, mas passa. Mesmo que ainda distante, os estudantes foram questionados quanto aos planos após o período de estudos na China. Natural do município de Estrela, Heberle conta que ainda não sabe o que vai fazer depois do curso, pois, segundo ele, o mandarim abre um leque imenso de oportunidades de trabalho tanto no Brasil como em qualquer lugar do planeta. "Talvez quando o curso estiver indo para sua reta final eu tenha um objetivo fixo em mente. No momento, estou aberto às novidades que a língua pode me oferecer", garante.

Genaro lembra que teve de abrir mão de muitas coisas para realizar seu sonho, mas, apesar de todas as dificuldade, define a experiência como "a melhor da vida". "É difícil falar sobre planos para depois. Eu iniciei o ano de 2016 sem nunca ter imaginado que um dia viria para a China, e aqui estou. Tenho certeza que muitas oportunidades irão surgir ao longo destes quatro anos e que permanecer por aqui depois não será difícil. Tudo está constantemente em transformação e é impossível dizer o que poderá acontecer ali na frente. Viver o que estou vivendo faz essa frase ter ainda muito mais significado", conclui.

DIVULGAÇÃO

Genaro Toretti

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Coluna de inovação e sustentabilidade que se propõe a discutir e apresentar temas atuais ligados à inovação e a avanços tecnológicos em diferentes setores da sociedade. Participe pelo *e-mail* tecnovates@univates.br.

Por Simone Stülp, diretora de Inovação e Sustentabilidade | stulp@univates.br

Em um ambiente universitário, nos dias de hoje, a todo momento ouvimos falar de inovação. Mas qual é sua real importância em nossa formação? Cada vez mais nos deparamos com um mundo do trabalho em constante e rápida transformação, e isso demanda dos profissionais um olhar para as necessidades da sociedade e a adaptação aos recursos existentes, planejando novos produtos e processos de maneira sustentável.

A Univates, conectada a essa tendência, criou a Diretoria de Inovação e Sustentabilidade (Dins), que tem o papel de pensar as temáticas Inovação e Sustentabilidade em nível institucional. Estão diretamente ligados a essa diretoria o Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates), a Incubadora Tecnológica - Inovates, o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT), o Centro Tecnológico de Pesquisa e Produção de Alimentos (CTPPA) e a área de Gestão Ambiental. Os desafios são muitos, assim como a vontade de avançar nessas áreas.

Um dos objetivos da Dins é fomentar o desenvolvimento regional por meio de parcerias com empresas e indústrias. Não existe sociedade desenvolvida sem que os grandes atores sociais estejam engajados em prol de objetivos comuns. Como universidade, fomentar o empreendedorismo, a inovação, a consciência associativista e a autossustentável, tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade, reflete diretamente nas empresas e indústrias e, consequentemente, na geração de novos serviços e produtos, melhorando a economia e o acesso a recursos.

ANA AMÉLIA RITT

Insights

O Núcleo de Criatividade, Inovação e Empreendedorismo (Crie) tem como objetivo estimular o desenvolvimento de uma cultura que promova o empreendedorismo e a inovação nas áreas de atuação da Univates. As atividades desenvolvidas pelo núcleo envolvem alunos do ensino médio, graduandos, diplomados, empresários e empreendedores do Vale do Taquari.

DIVULGAÇÃO

O Laboratório de Biorreatores, ligado ao Tecnovates, tem desenvolvido projetos em parceria com empresas na área de geração de energias alternativas, em especial a biomassa. É um exemplo de sucesso na interação universidade-empresa e possui reconhecimento nacional nessa área.

TIAGO SILVA

CONHECIMENTO, INTEGRAÇÃO E APRENDIZADO

Copa Univates alcançou recorde de inscritos em 2016

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

Segundo o dicionário Houaiss, o termo estudar remete a "adquirir habilidade ou conhecimento, cursar aulas ou frequentar cursos". Mas aprender também é possível por meio das mais diversas atividades, entre elas a prática esportiva. Na Univates, durante cerca de seis meses, professores e alunos deixam por alguns momentos o ambiente de sala de aula para colocarem em campo/quadra as habilidades e o espírito de integração.

Já enraizada na Instituição, a Copa Univates/DCE iniciou há 13 anos e alcançou em 2016 número recorde, movimentando mais de 1,2 mil atletas. "Mais do que oferecer ao aluno a formação acadêmica, nos preocupamos em fomentar também a cultura, o lazer e o esporte. A Copa é sinônimo de integração entre cursos e profissionais de diferentes áreas, ampliando sua função de esporte e recreação para um momento de convivência, trocas e diversidade", explica o reitor, Ney Lazzari.

Atualmente as competições acontecem entre os meses de maio e novembro e abrangem oito modalidades: atletismo, voleibol, futebol de campo, ginástica de trampolim, futsal, basquetebol, natação e handebol. "Seja na vitória ou na derrota, nas articulações em grupo, nos momentos de liderança, na montagem das equipes ou nos jogos, é um momento recheado de experiências extraclasse importantes na formação do futuro profissional que sairá da Univates", explica Clairton Wachholz, gerente do Complexo Esportivo da Univates.

Mais do que a integração entre acadêmicos, a competição também estimula a troca entre os diferentes públicos presentes no dia a dia da Instituição. É o caso de Helio Schauren e Rafael Volken. Professor e aluno do curso de Direito, os dois mantêm uma relação de amizade fundamentada na sala de aula e lapidada dentro das quadras. "Essas oportunidades acabam propiciando que a gente conheça melhor os alunos, estreitando os laços", afirma o professor.

Além dessa percepção, Volken acredita que esta é uma oportunidade de desmistificar a visão do professor como ser superior ao aluno. "É uma pessoa igual em função diferente, e a Copa proporciona justamente isso, pois estamos lado a lado buscando o mesmo objetivo", lembra o acadêmico.

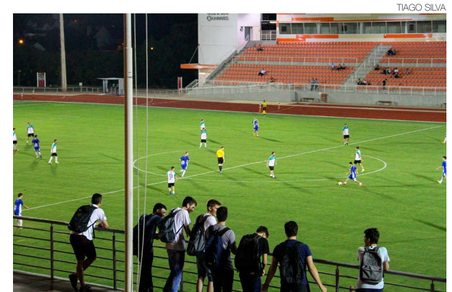
Em 2016, o estudante concluiu o curso e encerrou as possibilidades de participar da competição. Depois de dois anos Volken leva de lembrança o bicampeonato no basquete e a relação com o grupo, que agora permanece fora do ambiente acadêmico. "Eu saio da universidade mas permaneço em contato com o pessoal, pois nossa turma de basquete sempre se reúne para momentos de integração. Agora passo a ser um torcedor do grupo", garante Volken.

Rafael Volken e Helio Schauren

ANA AMÉLIA RITT

DIVULGAÇÃO

TIAGO SILVA



ARTUR DULLIUS

REALIDADE VIRTUAL X REALIDADE AUMENTADA

O que esperar dessas tecnologias?

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

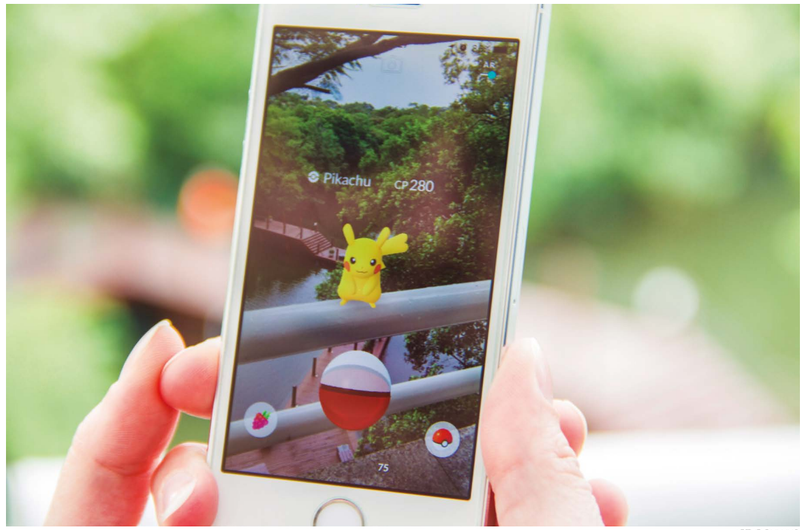
ARTUR DULLIUS

Assistir a um *show* da sua banda favorita ou a um jogo de futebol sem sair de casa, mas com a sensação de estar no local do evento. Provar roupas virtualmente, ou acessar todas as informações dos produtos dispostos na prateleira de um supermercado. Essas invenções consideradas até então de outro mundo, mas que estão mais perto da nossa realidade do que imaginamos. A Realidade Virtual (RV) e a Realidade Aumentada (RA) chegam para quebrar alguns paradigmas e surgem como o futuro da humanidade, causando espanto em quem não conhece o assunto.

Dois termos semelhantes, ambos relacionados ao avanço tecnológico, mas com aplicações totalmente diferentes. Caracterizada por fazer uso de ambientes virtuais imersivos, nos quais os usuários podem interagir e "viver" um verdadeiro mundo à parte, a RV propicia a vivência de experiências diferenciadas, permitindo a navegação e a imersão em cenários distintos. "Uma pessoa que está realizando um exercício no topo de um prédio para tratamento de fobia de altura precisa sentir-se no topo do prédio. Para isso uma total imersão faz-se necessária", explica o professor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Univates Fabrício Pretto.

Por outro lado, a Realidade Aumentada tem como principal característica a preservação da visualização do mundo real. Isso significa dizer que o usuário continua vendo, tocando e ouvindo o mundo real, enquanto visualiza e interage com objetos virtualmente adicionados à cena. Esse acréscimo de objetos virtuais é normalmente realizado por meio de câmeras, capacetes com lentes semitransparentes ou projeção. Um exemplo é o Pokemon *Go*, que permite ver os elementos na tela do celular enquanto o usuário continua visualizando o ambiente real.

Em alguns países, como os EUA, essas tecnologias já possuem uma força maior e se tornaram comuns entre a população. Dentre as diferentes utilidades, uma das primeiras áreas a se beneficiar foi a de ensino, especificamente com simuladores de voo. Com a utilização da RV inúmeros cenários podem ser simulados e executados repetidas vezes, por diversas pessoas. Isso torna-se um meio barato e aumenta consideravelmente as possibilidades de treino, sem risco ao participante. Além disso, atualmente também ganha força a utilização de simuladores nas áreas naval e da saúde (para realização de procedimentos médicos).



ARTUR DULLIUS

"A Laparoscopia (procedimento cirúrgico) é um grande exemplo de utilização da RV no ensino em saúde. A realização desse procedimento exige um cuidado minucioso, tanto do corpo humano, dos equipamentos utilizados, quanto da técnica empregada. Atualmente os alunos de medicina ou descobrem e experimentam o procedimento cirúrgico na prática (diretamente com o paciente) ou então com a utilização da Realidade Virtual/Aumentada, que provê um ambiente seguro de simulação para os alunos em seu aprendizado", afirma Pretto.

Para criar a sensação de realidade, o usuário deve dispor de alguns dispositivos. Os óculos Rift são um exemplo de dispositivo utilizado, mas, claro, existem diversos modelos. "São utilizados dispositivos como capacetes de RV, que impedem a visualização do mundo real. Esses capacetes são normalmente equipados com lentes digitais, alto-falantes para retorno auditivo e sensores de movimento, ou seja, ao girar a cabeça e olhar para o lado, a rotação da imagem visualizada acontece automaticamente", explica Fabrício Pretto.

Uma infinidade de possibilidades

Além de laboratórios e testes educacionais, as aplicações de RV/RA já começaram a expandir-se para o mercado em geral. Na RA a atuação alcança a área de vestimentas (com provadores de roupa virtuais), *marketing* (*outdoors* e embalagens que contém imagens 3D que se movimentam), arquitetura (visualização e manipulação de estruturas virtuais por meio do movimento das mãos) e segurança (treinamento de policiais/militares em situações de resgate, com reféns).

Segundo Pretto, uma das ambições dos empresários é a possibilidade de fornecer escala para as aplicações de RV/RA, monetizando suas soluções. "Por exemplo, a possibilidade de assistir a uma partida de futebol sentado em casa permite a venda do mesmo lugar para milhares de pessoas simultaneamente, economizando em estrutura, tanto material quanto de pessoas", explica.

O professor lembra, porém, que a ocorrência desse tipo de evento implica diretamente na qualidade da captação das imagens e na utilização de dispositivos que possam entregar ao usuário qualidade sonora e visual, causando a sensação de realismo. "Eu quero ir ao show do AC/DC, mas os caras vão morrer e eu não vou conseguir ir, pois o valor é muito alto. Com a chegada dessa nova possibilidade (a RV) eu consigo participar e sentir os artistas próximos por um custo menor e um tempo menor, então imagino que as marcas vão investir bastante nessa área", afirma Pretto.

Nem tudo está perfeito

Como a imersão é um dos elementos fundamentais, o professor lembra que ainda existem problemas com esse quesito. Pelo fato de não estar visualizando o mundo real, o cérebro não consegue processar adequadamente a posição do usuário no mundo virtual (visualizado) em relação ao mundo real, um efeito chamado de *motion sickness* (doença do movimento). "A qualidade em si dos equipamentos ainda é um problema. Os dispositivos precisam evoluir um pouco. Remover os fios, aumentar a qualidade dos *displays* (telas de visualização) e bateria. A evolução dos *smartphones* representa uma grande contribuição, pois já dispomos de computadores potentes dentro do bolso", lembra Pretto.

Ele acredita, no entanto, ser difícil precisar o tempo para que essa tecnologia realmente ganhe força no Brasil. "Ter imagens 3D e de fácil interação em ambientes como aeroportos, supermercados, farmácias e escolas, ou seja, ter RV/RA com um produto, ainda deve demorar. Me arrisco a dizer que isso comece a acontecer há daqui uns cinco anos e aí, é claro, se expanda de forma gradual para os diferente segmentos", garante.

GREMISTA DE CORAÇÃO E DE PROFISSÃO

Morgana Schuh atua como assessora de comunicação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

Por Bruna Alves | balves@univates.br

Colocar em prática a paixão profissional a serviço do time do coração deve ser uma alegria e tanto, não é? Quem bem sabe disso é a diplomada em Jornalismo pela Univates Morgana Schuh, assessora de comunicação do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense há cinco anos. Além da produção de reportagens para a GrêmioTV, ela produz notícias para o *site* oficial e realiza a cobertura de treinamentos e jogos do time.

Decidida desde o ensino médio quanto ao curso que escolheu, Morgana procurou aproveitar bem as oportunidades profissionais na área durante sua trajetória acadêmica, atuando na Rádio Univates FM como estagiária e também na TV Univates de forma voluntária. "Sempre tive o objetivo de trabalhar com rádio e televisão. Cursei toda minha graduação com a mesma ideia. Hoje, graças a Deus, posso trabalhar nessas áreas e ainda atuar na assessoria de imprensa", conta a diplomada.

Em relação à relevância dessas experiências para sua carreira, ela afirma: "foram muito importantes, pois ali tive toda a base dos veículos, pude aplicar a teoria na prática, sem falar que me prepararam para o trabalho que realizo hoje. Tanto a Rádio como a TV Univates foram extremamente importantes na minha formação".

Após concluir a graduação em Jornalismo, Morgana realizou um curso de locução para rádio e TV, o que lhe garantiu o registro de radialista. Quanto aos planos para o futuro, ela pensa em cursar especialização na área de jornalismo esportivo e continuar estudando Língua Inglesa. "A ideia é me profissionalizar mais, seguir com os estudos para estar sempre atualizada no meio", planeja a diplomada.

JÉSSICA MALDONADO

Morgana Schuh

O Momento Conexão na Rádio Univates FM é um programa mensal, realizado sempre aos sábados, às 11h, ao vivo. O bate-papo com diplomados da Instituição tem como objetivo a troca de ideias sobre a vida profissional do convidado e as experiências acadêmicas, além de proporcionar o reencontro com um professor escolhido por ele.

BRUNA ALVES

O diplomado Eduardo Gravina e a professora Emanuele Gauer participaram do programa em março. Eduardo é formado em Engenharia Civil e realizou o projeto de prevenção de incêndio do Atacadão, em Estrela, inaugurado em março. Além disso, ele atua com construções, projetos arquitetônicos, projetos hidrossanitários, elétricos e estruturais, assim como em perícias e regularizações.

BRUNA ALVES

William Berard é diplomado em Ciências Contábeis e convidou o professor Valmor Kappler para o bate-papo. William é um dos fundadores da HUB Consultoria, empresa que presta consultoria contábil para supermercados.

Quer participar? Contate-nos pelo *e-mail* conexao@univates.br ou pelo fb.com/conexao.univates.

Por Eduardo Sehnem, professor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

OS RISCOS DE PERMANECER SENTADO

Atualmente, os caminhos percorridos pela ciência avançam rapidamente no desenvolvimento e na oferta de tecnologias que nos fornecem maior conforto e facilidades. Essas tecnologias nos permitem realizar esforços cada vez menores para desenvolver determinadas atividades.

Considerando, porém, os milhares de anos que evoluímos enquanto espécie, nos últimos dois séculos nossas demandas físicas mudaram drasticamente. Isso significa que nosso corpo foi desenvolvido por muito tempo para locomover-se, por meio da caça, da pesca, do cultivo de alimentos, migrações, fuga, e tantas outras atividades. Com o advento da tecnologia digital, nós encurtamos as distâncias, e hoje nos movimentamos pouco em relação aos nossos antepassados.

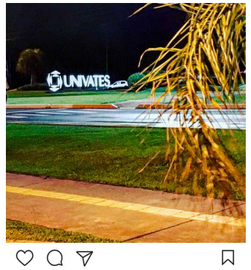
Nesse sentido, as demandas do mercado de trabalho absorvem grande quantidade de profissões que têm como postura predominante o trabalho sentado. A manutenção dessa postura ocorre durante uma jornada, que pode durar no mínimo oito horas diárias. E, além do tempo sentado no trabalho, muitas pessoas, sedentárias, chegam em suas casas e novamente permanecem sentadas para realizar suas atividades de lazer, como assistir a televisão, utilizar o computador etc.

Os hábitos com privação de movimentos prejudicam os sistemas de nosso corpo, como o cardiovascular, o musculoesquelético e principalmente a coluna. Estudos mostram que os discos intervertebrais da coluna sofrem grande sobrecarga ao permanecermos sentados e em má postura.

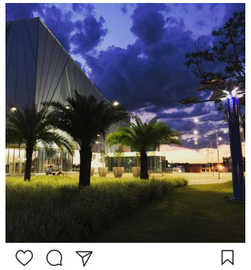
Então, o que é possível fazer? Inicialmente observe seu corpo. Identifique como é sua postura. Adote adaptações no seu posto de trabalho. Mantenha o monitor de seu computador elevado o suficiente, mantendo o topo da tela no mínimo no nível dos olhos. Em *notebooks*, adapte um *mouse* e um teclado utilizando um suporte para elevação. Escolha uma cadeira com encosto firme. Além de todas essas mudanças, é importante procurar um profissional habilitado e praticar exercícios.

@univates

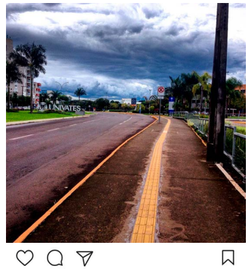
fscassariego



aleandrosantosoficial



allanabrugnera



djdylank

@univates

Ana Carolina
@anawagner_

Estou apaixonada pela Univates ❤❤❤

CUE Research
@CUE_Research

Dr. Aghili arrived at partner @Univates for 2 weeks research and teaching cooperation in #infosec #yeg #Brazil #research #intled #management

Jean // Gambiacine
@sjeanbros

pequena alegria da semana: voltar a ter acesso à biblioteca da @univates.

Leando R. Tessler
@leandrotessler

Daqui a pouco falo sobre expandir os horizontes na 1st International Week da #UNIVATES

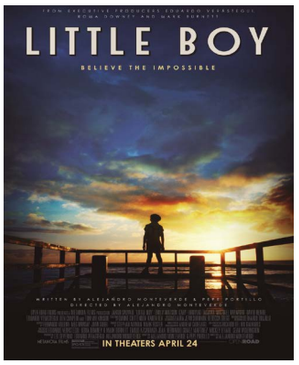
Siga a Univates nas Redes Sociais facebook.com/univates Univates youtube.com/univatesmultimidia

DICAS CULTURAIS

por Eduardo Fernandes Hendler, estudante
de Gestão de Micro e Pequenas Empresas

Gustavo Mioto - Impressionando os anjos

Esta música, escrita pelo próprio cantor, conta a emocionante história de um pai que precisou criar seus filhos sozinho, já que sua esposa morreu durante o parto. Extremamente tocante e calma, ela nos faz pensar sobre o significado de perder alguém.



Little Boy - Além do Impossível

Série produzida e exibida pela Netflix, segue a história de Matt Murdock (Marvel), vítima de um acidente que o deixou cego quando adolescente, mas também deu a ele superpoderes sensoriais. Matt se forma em Direito e abre sua firma na perigosa *Hell's Kitchen*, onde luta por justiça: de dia como advogado, de noite como o Demolidor, o guardião das ruas de Nova York. Esta série inspirada em HQs, tem duas temporadas disponíveis. Com poucos efeitos especiais, os produtores conseguiram criar uma série de tirar o fôlego.

Inmet - Boletins Agroclimatológicos

Para quem tem interesse em dados climáticos históricos, como temperatura, chuva e incidência solar, este *site* possibilita a consulta de relatórios mensais sobre o clima do Brasil desde 2003. Ele é atualizado mensalmente e mostra relatórios extremamente visuais e de fácil análise. Muito útil para quem trabalha com agricultura e todas as outras áreas que dependem de observação de condições climáticas.

Geração de Valor – Compartilhando Inspiração

Existem inúmeros livros relacionados à carreira profissional e a estratégias para se ter sucesso na área empresarial. O grande diferencial deste livro de Flávio Augusto da Silva é que traz em linguagem prática e de fácil compreensão a essência para o empreendedor obter a realização em seu negócio. O mais interessante é que o próprio autor era pobre em sua infância e hoje é um dos empresários mais ricos do Brasil.